

Governo adjudica redes de nova geração

Trata-se de um investimento de 156,5 milhões de euros distribuídos pelo Norte, Centro e Sul do País. Os contratos foram concedidos à DSTelecom e à Viatel

redes de nova geração no Norte vão abranger oito distritos e 44 concelhos para uma população total na casa das 490 mil pessoas. Relativamente à zona do Alentejo e Algarve, o contrato da DSTelecom no montante de 40 milhões de euros será igualmente válido por um prazo de 20 anos. Neste caso, as RNG irão abranger 263 370 pessoas de 33 concelhos pertencentes aos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Faro.

No caso da zona Centro do País, a população abrangida é de cerca de 371 mil pessoas, espalhadas por sete distritos e 42 concelhos. O investimento, a cargo da Viatel, é de 47,8 milhões de euros e será, igualmente, adjudicado por um prazo de 20 anos.

O MOPTC sublinha que as RNG foram criadas com o objectivo de promover a coesão social e territorial e a igualdade de oportunidades no acesso a serviços de alta qualidade «que devem estar ao alcance de todos os portugueses, independentemente da região do País onde vivam ou trabalhem». O Ministério quer garantir que Portugal terá dentro de dois anos, «uma das redes mais avançadas e com maior cobertura do território nacional no contexto dos países europeus e assegurar que as empresas portuguesas vão poder ser mais eficientes e conquistar um melhor posicionamento no mercado internacional».

Outro dos objectivos passa por eleger, em termos de investimento público, «a aposta na criação de uma nova geração de infra-estruturas que terá de suportar a nova economia e as novas necessidades, quer sociais, quer a nível da educação e desenvolvimento da nova Sociedade da Informação e do Conhecimento», lê-se ainda no mesmo documento.

■ CLAUDIA SARGENTO
claudiasargento@revistas.cofina.pt

A adjudicação dos contratos das redes de Nova geração (RNG) para as zonas Norte, Centro e Alentejo e Algarve já foi assinada entre o Governo e os consórcios vencedores, a DSTelecom e a Viatel.

Trata-se de um investimento global na casa dos 156,5 milhões de euros, que visa dotar aquelas zonas de redes de comunicações electrónicas de alta velocidade, «abrangendo mais de um milhão de pessoas e prevendo-

se a criação de 20 000 postos de trabalhos induzidos», assegura o **Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações** (MOPTC) em comunicado de imprensa. O MOPTC acredita que a implementação das RNG nas zonas rurais deverá contribuir «para a igualdade de oportunidades entre todos os cidadãos, promovendo-se decisivamente a info-inclusão e a valorização do capital humano». Ao mesmo tempo, vai contribuir para que, a prazo, «possam surgir externalidades na política de desenvolvimento

rural, no plano do emprego, do crescimento, da competitividade e da sustentabilidade das indústrias sedeadas nestas áreas».

Em termos das diferentes zonas do País, a DSTelecom (DST) ganhou os contratos para o Norte e Sul do País, enquanto a Viatel ficará responsável pelos trabalhos no Centro. O contrato para as RNG da zona Norte, cujo concurso foi lançado a 10 de Julho de 2009, foi adjudicado à DST por um prazo de 20 anos e deverá obrigar a um investimento de 68,7 milhões de euros. As

Fibra óptica em Portugal está no bom caminho

O FTTH Council Europe anunciou os dados preliminares relativos ao estado do mercado da fibra óptica até casa do utilizador (FTTH ou Fiber-to-the-home). Neste trabalho, é possível perceber que, em Portugal, o ano de 2009 se caracterizou por uma forte concorrência entre os principais operadores de telecomunicações portugueses, «com particular destaque para o incumbente **Portugal Telecom**, para o operador alternativo **Sonaecom** e para o operador de televisão por cabo **Zon Multimédia**».

Segundo apurou o estudo do FTTH Council Europe, o resultado da disputa deste mercado entre os operadores traduziu-se na criação de benefícios «evidentes para os consumidores e cidadãos portugueses». Na realidade, o

número de subscritores de acesso às redes de fibra óptica «aumentou substancialmente, passando dos 14 500 em Dezembro de 2008, para os 41 500 em Dezembro de 2009», assegura o mesmo estudo. A taxa de crescimento, neste caso, andará na casa dos 186% em apenas um ano.

Com estes resultados, Portugal entra, pela primeira vez, no ranking global das economias europeias que lideram o mercado da fibra até casa do utilizador, e que são constituídas por países em que mais de 1% das casas (FTTH), ou dos edifícios existentes (FTTB- Fiber to the Building) estão ligados às redes de fibra óptica.

Estes resultados apontam para desenvolvimentos futuros «muito promissores, no

que diz respeito aos serviços relacionados com a fibra até a casa do utilizador» diz o mesmo estudo que acrescenta: «O número de casas passadas pelas redes de fibra e prontas a serem ligadas num futuro próximo cresceu ainda mais rapidamente, tendo passado de um total de 200 000 casas em Dezembro de 2008 para 1 150 000 em Dezembro de 2009.»

O crescimento em causa, que se deverá situar na ordem dos 475%, no espaço de um ano, «é inédito na Europa e constitui um verdadeiro marco a nível do acesso às redes de fibra óptica», lê-se no mesmo trabalho. «Estamos muito satisfeitos por Portugal ter entrado para o ranking das principais economias europeias a nível do FTTH», disse

Karel Helsen, presidente do FTTH Council Europe. O mesmo responsável acrescentou ainda que, há pouco mais de um ano, «os operadores portugueses assinavam com o Governo um acordo de cooperação para a entrega de fibra óptica, e os resultados já são tangíveis». Karel Helsen espera que «este caso de sucesso inspire outros países a entrarem neste ranking».

O FTTH tem programada para Lisboa a sua sétima conferência anual, dedicada a uma ampla variedade de temas relacionados com o universo da fibra óptica. Entre eles figuram a regulamentação, as políticas, as soluções técnicas e os mercados, assim como os avanços da fibra óptica a nível dos serviços e dos conteúdos.